SEXTA, 06 DE DEZEMBRO

A VERDADE SOBRE A MENTIRA

*“Portanto, cada um de vocês deve abandonar a mentira e falar a verdade ao seu próximo, pois todos somos membros de um mesmo corpo.” (Efésios 4.25)*

Quando começamos a mentir? Difícil responder. Mas possivelmente em alguma situação em que escolhemos o caminho mais fácil. A primeira mentira é a mais desafiadora. Depois, com o tempo, a prática nos aperfeiçoa. E então mentimos mais e melhor. Mentiras mais consistentes e difíceis de serem desmascaradas. Mentiras de última geração, coisa de primeira! E isso nos vicia, afinal, nada melhor neste mundo do que as coisas que funcionam, que dão certo - ainda que não seja certo!

Mas cuidado pois a mentira não é inofensiva. Ela produz algo em nós. Mentir nos fragiliza a identidade. Ela nos faz ter menos clareza sobre o significado da vida, de nossa vida. A mentira encobre algo de alguém, mas produz cegueira em nós. Não é uma cegueira total, mas sutil, que nos impede de ver o buraco que estamos cavando à nossa volta e que um dia nos engolirá. Mentir se define por falarmos algo que não é real e com a intenção de iludir o outro. Essa é sua identidade.

Para nós, criados à imagem e semelhança de Deus, falar e ouvir a verdade é muito importante. Precisamos da verdade para ser livres e nos sentir seguros. Deus é o Deus de toda verdade e satanás, o pai da mentira! Nós, gente fraca para ser 100% verdadeira, 100% das vezes. Precisamos do perdão de Deus para nossas mentiras e devemos, diariamente, escolher não mentir. Devemos dizer (e assumir) a verdade diante dos outros (e de nós mesmo). Até que não haja mais mentira, apenas a verdade dita em amor e o silêncio, para tudo que não precisar ser dito.

*- ucs -*

SÁBADO, 07 DE DEZEMBRO

NO DIA DA IRA

*"Quando vocês ficarem irados, não pequem. Apaziguem a sua ira antes que o sol se ponha, e não deem lugar ao diabo.” (Efésios 4.26-27)*

Não se trata de “***se*** vocês ficarem irados”, mas de “***quando*** vocês ficarem irados”! Por que Tiago tem certeza de que ficaremos em algum momento? Porque somos todos pecadores e a ira estará entre nós definitivamente. Agiremos de maneira inadequada, injusta, desrespeitosa. Entre nós o direito é negado, as palavras são impróprias, a postura arrogante, o trânsito violento, a injustiça prevalece, há abuso de poder, intimidação, infidelidade, agressões... enfim, campos férteis para a ira!

Há três coisas a se fazer: 1) Escolha não pecar. A ira é uma energia de indignação que produz atos em defesa do ego, sem sabedoria ou misericórdia e as vezes cheios de ódio. Se não for contida, pecaremos, cooperando para aumentar o mal que queremos eliminar; 2) Destrone a ira. Ela nos toma de assalto, assume o comando e dá ordens. É preciso mandar que se cale e que saia do comando. É preciso desalojá-la, pacificando nosso coração. E preciso fazer isso rápido; 3) Resista ao diabo, este ser mal e misterioso, descrido por muitos, mas real nas Escrituras. Incentivador da ira que causa destruição, ele sempre insiste ofertando “boas” razões para fazermos coisas ruins. Resista a ele dizendo não a si mesmo.

Ser dominado pela ira é uma grande tolice que todos cometemos em algum momento e jamais ninguém se beneficiou disso. Irar-se não é pecado e é, inclusive, sinal de saúde emocional. Irar-se é um ímpeto natural que preserva a vida. Mas, como a pressão arterial, precisa estar sob controle ou nos matará. Maturidade e graça divina são fundamentais. Exercitar essas três ações nos permitira ser saudáveis e não pecar, e isso honrará a Deus. Todo dia é dia de ira! Cuidado!

*- ucs -*

DOMINGO, 08 DE DEZEMBRO

ANTES E DEPOIS

*“O que furtava não furte mais; antes trabalhe, fazendo algo de útil com as mãos, para que tenha o que repartir com quem estiver em necessidade.” (Efésios 4.28)*

Para alguns pode parecer tão óbvio que não se deve furtar que poderia se perguntar se de fato havia necessidade de Paulo dizer isso ao cristãos de Éfeso. Mas havia. Assim como há muitas coisas impróprias em nós hoje, como cristãos, que deveria nos ser obvias, mas as vezes nem são percebidas. Você já viu aquelas propagandas que mostram o antes e o depois? Na vida cristã há muitos antes e depois a serem conquistados. Nenhum de nós está em condições de dizer “sou uma obra acabada”.

Todo cristão é um ex-condenado. Já meditamos sobre isso. Por isso todos, mesmo os nascidos em famílias cristãs e criados na igreja desde pequenos, temos mudanças a sofrer, temos, como vimos antes, de nos despir do velho e nos revestir do novo. Não se trata apenas de abandonar um erro, mas também de abraçar uma virtude. Veja o que diz o texto de hoje: parem de furtar, trabalhem e tenham o que repartir com quem estiver em necessidade. Eles deveria para de pegar o que não lhes pertencia e passar a dar um pouco do que viessem a possuir. Que mudança!

A história cristã é uma dádiva na história humana e uma adoração a Deus quando isso acontece. Quando o irado torna-se paciente; quando o ladrão torna-se benfeitor, quando o imoral torna-se ético, quando o fofoqueiro torna-se confiável, quando o rebelde torna-se obediente. O que você precisa abandonar e o que precisa abraçar? O que você precisa tornar-se por amor a Cristo? Comece a mudar agora, hoje! Vida cristã é isso e muito mais.

*- ucs -*

SEGUNDA, 09 DE DEZEMBRO

ECONOMIA VERBAL

*“Nenhuma palavra torpe saia da boca de vocês, mas apenas a que for útil para edificar os outros, conforme a necessidade, para que conceda graça aos que a ouvem.” (Efésios 4.29)*

É notório o desafio que envolve a sabedoria no uso de uma de nossas mais especiais habilidades – a de falar. Falar é um privilégio e uma necessidade. O pecado porém corrompeu nossa atitude na fala. Falamos mais do que deveríamos. Falamos de maneira indevida, coisas impróprias, no momento inoportuno. Perdemos muitas oportunidades de ficar calados, tantas vezes. Administrar nossos lábios é um dever cristão. É uma responsabilidade pessoal.

Jesus disse que a boca fala do que está cheio o coração (Mt 12.34). Logo, se queremos melhorar o que nossos lábios dizem, precisamos melhorar o que enche nossa mente e ter cuidado com o tipo de sentimento que abrigamos. Quanto mais lixo dentro de nós, mais lixo sairá de nós. Por isso nossa vida devocional é fundamental. Precisamos dedicar tempo ao cultivo de nossa fé e ao conhecimento das verdades cristãs. A oportunidade de nos reunirmos como igreja é também fundamental. Deus sempre se manifesta edificando Seus filhos pois está entre nós.

Tiago, sabendo do grande risco que corremos ao falar, deixou um precioso conselho: “estejam prontos para ouvir e sejam tardios no falar” (Tg 1.9). Se somos descuidados com nossas práticas devocionais deixamos de receber a sabedoria e o equilíbrio necessários para sermos capazes de nos calar. Sair-se bem na economia verbal é o dever daqueles que se dizem filhos do Deus cuja voz tudo criou e que enviou Seu Verbo para tornar-se carne e nos dar vida. Que nosso lábios sejam fonte de vida.

*- ucs -*

TERÇA, 10 DE DEZEMBRO

CONEXÃO DIVINA-HUMANA

*“Não entristeçam o Espírito Santo de Deus, com o qual vocês foram selados para o dia da redenção.” (Efésios 4.30)*

Este é para mim um texto muito intrigante. Há outros, obviamente. Mas reforça minha convicção de que o cristianismo bíblico é um relacionamento de fé entre Deus e pessoas que creem. Deus mesmo é quem o inicia e o sustenta. Nós temos o desafio de crer e agir em obediência a Ele. Não se trata de regras e ritos, mas conhecimento e amor. Ele se realiza com escolhas e conversas, arrependimentos e consagração, comunhão e presença. O Espírito Santo de Deus habita nos Seus filhos (Jo 1.12-13 e Ef 1.13-1)

Somos selados com Ele e isso significa, entre outras coisas, que se estabelece uma conexão divina-humana. E, uma vez que há essa conexão, uma lado afeta o outro. O Espírito Santo nos afeta e, que coisa incrível, nós o afetamos. Tristezas e alegrias transitam nesta relação! É um relacionamento verdadeiro e não apenas uma ficção! Por isso Paulo pede para que não entristeçamos o Espírito Santo pois isso seria grande perda para nós. O entristecimento do Espírito é nosso afastamento de Deus.

Entristecemos o Espírito quando não vivemos nossa comunhão com Ele e agimos considerando apenas nossa vontade, nosso jeito, nossos desejos. Quando negamos nosso compromisso de honrar a Deus. O entristecimento do Espírito gera vazio em nós, nos enfraquece, nos “tira a graça” diante da vida. Todo pecado entristece o Espírito Santo. Não somos fortes para não pecar, mas podemos nutrir nossa comunhão com o Espírito Santo e, com Ele, enfrentar a tentação. Por mais que não entendamos esse mistério, temos essa responsabilidade e este privilégio.

*- ucs -*

QUARTA, 11 DE DEZEMBRO

FAXINA INTERIOR

*“Livrem-se de toda amargura, indignação e ira, gritaria e calúnia, bem como de toda maldade.” (Efésios 4.31)*

No processo de despir-nos do velho e nos revestirmos do novo, de não entristecer o Espírito Santo, há atitudes e sentimentos dos quais devemos nos livrar, com se fossem (e são) coisas que não nos servem, coisas imprestáveis. Viver uma vida nova é viver a vida sob novos valores, ajudados pela presença de Deus em nós. Paulo lista algumas coisas que devem ser eliminadas por uma faxina interior: amargura, indignação e ira, gritaria e calúnia e toda maldade.

A amargura é ressentimento. A indignação a que o apóstolo se refere é algo maior que um sério desacordo, é a agressão ou cólera que sempre está acompanhada da ira. A gritaria é a reação verbal que resulta de descontrole e a calúnia é o que dizemos para promover o descredito e rebaixamento do outro. Esse conjunto de atitudes e sentimentos indesejáveis é o contexto apropriado para a maldade em nós. Maldade é a corrupção de nossas intenções. Agimos para conseguir ser maus com o outro.

Nos livrar de tudo isso começa com nossa consciência de que essas coisas estão presentes. Envolve o fortalecimento de nossa conexão, de nossa comunhão, com o Espírito Santo que habita em nós. E o Espírito Santo habita em nós se Cristo é o nosso Mestre e Senhor. Sozinhos é uma impossibilidade. Desejaremos mudar mas continuaremos os mesmos. Mas com Cristo que nos fortalece, tudo podemos (Fl 4.13). Há um trabalho de limpeza a ser feito. Ele é diário e fundamental para nossa felicidade e beleza interior. Ele é parte de nossa existência como cristãos.

*- ucs -*

QUINTA, 12 DE DEZEMBRO

COMO DEUS FAZ

*“Sejam bondosos e compassivos uns para com os outros, perdoando-se mutuamente, assim como Deus perdoou vocês em Cristo.” (Efésios 4.32)*

Nosso estilo de vida moderno tem fechado ênfase quase exclusivamente no desenvolvimento de capacidades autocentradas. Capacidades que apoiem a conquista dos nossos sonhos, de objetivos individuais. Muitos deles assumidos como “meus” porque a sociedade os valoriza, fazendo-me crer que não terei provado meu valor ou serei feliz a menos que os alcance. Mas, em algum lugar lá no fundo, sentimos que algo está indo na direção errada.

Como cristãos somos exortados a desenvolver capacidades relacionais. Capacidades que sirvam ao propósito de incluir o outro, possibilitar o outro em nossa vida e beneficiá-lo. Não é pecado empreender buscas por realização pessoal, mas é pecado fazer apenas isso na vida. É pecado não incluir o outro, não viabilizar relacionamentos pagando nós mesmos o preço por eles, em algum momento. Somos chamados a fazer as coisas com Deus as faz.

Por isso diz Paulo: sejam bondosos e compassivos. Ele escreveu em Romanos, vençam o mal com o bem (11.22). Precisamos “calçar os sapatos uns dos outros”, se é que me entende. Isso é importante para sermos compassivos, termos compaixão. Deus vestiu nossa carne! E devemos ir ao ponto extremo nos relacionamentos: o perdão. Ele põe fim à separação, é o preço máximo, é o ato final sem ser o último. Deus é bondoso, compassivo e perdoador. É como devemos ser. Por isso Deus habita conosco, para podermos ser como Ele, fazendo como Ele faz.

*ucs*